



Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD

A Implantação da Responsabilidade Social na Gestão de Projetos

Tatiana de Oliveira Porfirio*

RESUMO

O crescimento acelerado, descontrolado e sem planejamento da urbanização no país resultou em uma série de problemas no meio ambiente, os quais trouxeram consequências irreversíveis ao ecossistema natural. Por isso, as organizações precisam tomar medidas que preservem o meio ambiente e para isso é necessário que ocorra mudanças em seus hábitos para que assim possam colaborar ecologicamente, afinal o meio ambiente é essencial para a sobrevivência e qualidade de vida de todos. O objetivo deste estudo é compreender a relação entre a urbanização acelerada mostrando que as empresas podem sim agir de forma ecologicamente correta criando e gerenciando projetos para diminuir a poluição e degradação do meio ambiente, pensando na sua sobrevivência e no bem de gerações futuras.

Palavras-chave: Urbanização. Meio ambiente. Desenvolvimento sustentável. Gestão de projetos.

* Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como requisito parcial para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão Empreendedora em Projetos, sob orientação da Professora Dra. Joana d'Arc Bicalho Felix.

ABSTRATCT

The rapid, uncontrolled and unplanned urbanization in the country has resulted in a growing number of problems in the environment, which brought irreversible consequences to the natural ecosystem. Therefore, organizations must take steps to preserve the environment, it is necessary for changes to occur in their habits so that they can contribute environmentally, after the environment is essential for survival and quality of life for all. The objective of this study is to understand the relationship between rapid urbanization showing that companies can indeed act in an environmentally responsible creating and managing projects to reduce pollution and environmental degradation, thinking about your survival and well for future generations.

Keywords: Urbanization. Environment. Sustainable development. Project management

1 Introdução

O presente estudo leva em conta que o crescimento acelerado e descontrolado da urbanização no país resultou em uma série de problemas no meio ambiente, por isso, a preocupação com este se torna cada vez mais preocupante por causa dos efeitos visíveis de desequilíbrios provocados pelo homem na natureza.

Para Borelli (2007) ocorreu um grande descompasso entre o crescimento urbano e o desenvolvimento econômico, uma vez que este crescimento se deu sem o planejamento adequado, havendo insuficiência estrutural na produção de bens de consumo coletivo, o que contribuiu significativamente para a intensificação da degradação ambiental no país e para a redução da qualidade de vida da população.

O governo é visto como inoperante, enquanto as empresas são vistas como vilãs e causadoras deste problema ambiental e estão sendo cada vez mais cobradas para agir de forma sustentável. Com isso nascem vários projetos organizacionais nos diferentes departamentos de uma empresa para fazer com que elas hajam e utilizem equipamentos e produtos que não afetem tanto o meio ambiente.

Hoje em dia, as empresas buscam práticas para produzir e prestar serviços sem prejudicar o meio ambiente, afinal, o desenvolvimento sustentável se tornou popular e os consumidores vêm ganhando conhecimento sobre o assunto e dando cada vez mais importância a esse. Por isso as organizações não buscam apenas lucro e sim ganho sem prejudicar o planeta, respeitando os fatores sociais e ambientais.

Atualmente, existem empresas sustentáveis que incluem em seus projetos planos sustentáveis no Brasil. De acordo com o site do EcoD¹, em sua edição 2014, o Brasil perdeu posições em ranking das empresas mais sustentáveis, ficando apenas com duas empresas, que são elas, Natura em 23^o lugar e a BRF em 95^o lugar. Além disso há carência de empresas que temem investir sustentavelmente, muitas, pelo fato de pensarem que ficarão em desvantagem competitiva com relação às outras empresas.

¹ EcoDesenvolvimento. Disponível no site: <http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2014/brasil-perde-posicoes-entre-as-empresas-mais>. Acesso em: set/2014

Diante do exposto, há de se questionar que: é possível intensificar a inclusão da responsabilidade social nos projetos apresentados pelas empresas no Brasil?

Atualmente, as empresas estão sendo influenciadas e motivadas a incluírem políticas ambientais em suas metas produtivas devido à exigências do mercado internacional, afinal esse mercado está tendo maior interesse nas empresas sustentáveis. Ou seja, as empresas estão percebendo que se não se tornarem empresas verdes correm o risco de perder fornecedores e clientes.

Assim sendo, este artigo científico tem como objetivo geral compreender quais são os princípios básicos de responsabilidade social aplicado a projetos organizacionais como fomento para a preservação do meio ambiente. Portanto tem-se como objetos específicos:

- Compreender o que significa responsabilidade socioambiental e o que cabe à empresa fazer com relação a isso;
- Identificar caminhos para que as atitudes nas empresas possam ser modificadas;
- Compreender e propor princípios de responsabilidade social aplicados a projetos.

Para essa pesquisa, foram utilizados livros, artigos, estudos científicos, sites seguido de um de caso de sucesso sobre uma empresa ecologicamente sustentável.

Julga-se que para a sociedade e para as empresas este estudo é importante, pelo fato de interferir no dia-a-dia da humanidade e das empresas em geral. Para que o meio ambiente seja preservado são necessárias a compreensão e a disponibilidade da população estar disposta a colaborar, diminuindo a emissão de gases e resíduos poluentes que agriam menos a natureza e consumindo em maior proporção produtos que foram fabricados de forma ecologicamente responsável.

O presente trabalho foi então estruturado nas seguintes seções: na seção dois apresentam-se conceitos de responsabilidade social, a importância das empresas investirem para a preservação do meio ambiente e relata sobre o Sistema de Gestão Ambiental, conceituando-o e apresentando a importância de sua

aplicação; a seção três proporciona uma análise sobre a definição de projetos e como deve ser executado o gerenciamento desses; na seção quatro apresenta-se um projeto de sucesso da empresa Faber Castell; na quinta seção são apresentadas conclusões do conteúdo apresentado no artigo científico, refletindo se vale a pena ou não as organizações investirem para se tornarem ecologicamente corretas.

2 Responsabilidade Social

A ideia da responsabilidade social começou a ser repensada nos anos 50 e 60, quando se expandiu para os Estados Unidos desde a Guerra do Vietnã. Nesta época, a sociedade repudiou a utilização de armamentos bélicos produzidos por empresas norte-americanas, prejudiciais ao meio ambiente e ao homem. (KARKOTLI; ARAGÃO, 2004, p. 50).

Surgiu então uma nova concepção de responsabilidade social a partir do reflexo dos objetivos e valores sociais. Entendeu-se que as companhias estão inseridas em ambiente complexo, onde suas atividades influenciam ou têm impacto sobre diversos agentes sociais, comunidade e sociedade. (TENÓRIO, 2006). A nova moral das empresas passou por uma mudança, havendo um limite para o que produziam e vendiam, criando um novo paradigma da responsabilidade social pós-guerra do Vietnã. (KARKOTLI; ARAGÃO, 2004).

A preocupação da sociedade e das empresas com a responsabilidade social surgiu há muitos anos atrás. Não é de agora que existe o pensamento de mobilizar o mundo para a diminuição da degradação da natureza, mas, infelizmente, apenas o pensamento que evoluiu, uma vez que muitas empresas temem em agir sustentavelmente pelo fato de acreditar que esse comportando poderá afetar o seu setor econômico e conseqüentemente a empresa vir a falência.

Conforme Almeida e Félix (2002) responsabilidade social é:

[...] o comprometimento permanente dos empresários de adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento econômico, melhorando simultaneamente a qualidade de vida de seus empregados e de suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo.

A noção de responsabilidade social empresarial decorre da compreensão de que a ação das empresas deve, necessariamente, buscar e trazer benefícios para a sociedade, propiciar a realização profissional dos empregados, promover benefícios para os parceiros e para o meio ambiente, além de promover retorno para os investidores (Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social).

Na concepção de Félix (2003) a responsabilidade social é considerada uma visão tomada a longo prazo de aquisição das empresas, não necessariamente deve ser uma ação prioritária, de emergência, as empresas colocam a responsabilidade social como sua missão e sua cultura organizacional, além disso na tomada de decisão buscando o bem-estar social.

A responsabilidade socioambiental é o modo das empresas se comportarem de forma ecologicamente correta, é a preocupação de criarem metas para funcionarem e crescerem sem agredir o meio ambiente, preservando-o.

Lewis (2005) afirma que responsabilidade social empresarial está de acordo com a sobrevivência no mercado ou não da empresa. A cada dia que passa a sociedade cobra mais para que as organizações, tanto privadas como públicas, adotem políticas socialmente saudáveis. O governo influencia e apoia as empresas destinando para estas, recursos para desenvolvimento de projetos sociais. Lewis (2005) afirma também que as empresas seguem a tendência de se tornarem verdes, contribuindo assim para sua aceitação no mercado e na sociedade, bem como para a qualidade de vida da população.

2.1 Importância para as empresas dos Investimentos relacionados a Preservação do Meio Ambiente

As empresas precisam investir na produção, focadas em manter e até melhorar a qualidade do meio ambiente, investindo em equipamentos de produção que emitam pouco ou nenhum de resíduo que agrida a natureza, oferecendo produtos que chamem a atenção dos clientes por serem produzidos de forma ecologicamente correta.

Segundo Tachizawa (2002, p. 23):

Um dos maiores desafios que o mundo enfrenta neste novo milênio é fazer com que as forças de mercado protejam e melhorem a qualidade do ambiente, com a ajuda de padrões baseados no desempenho e uso criterioso de instrumentos econômicos, em um quadro harmonioso de regulamentação. O novo contexto econômico caracteriza-se por uma rígida postura dos clientes, voltada à expectativa de interagir com organizações que sejam éticas, com boa imagem institucional no mercado, e que atuem de forma ecologicamente responsável.

Barbieri e Cajazeira (2009) afirmam que as organizações se centrem especificamente em três dimensões para contribuir para o desenvolvimento sustentável, quais sejam: econômica, ambiental e social. Os autores chegam a conclusão de que organização sustentável baseia suas atividades por tais dimensões e busca alcançar seus objetivos colocando em concomitância a consciência ecológica, a equipe social e a economia eficaz.

Barbieri e Cajazeiras (2009, p. 70) utilizam o termo empresa sustentável para definir que a empresa “procure incorporar os conceitos e objetivos relacionados com o desenvolvimento sustentável em suas políticas e práticas de modo consistente”. A incorporação, significa adotar estratégias de negócios e atividades que atendam às necessidades das empresas e de seus stakeholders, protegendo e aumentando os recursos humanos e naturais fundamentais para o futuro.

Tachizawa (2002, p. 23) informa que de acordo com pesquisas da CNI, Confederação Nacional da Indústria e do Ibope, 68% dos consumidores brasileiros estariam dispostos a pagar mais por um produto que não agredisse o meio ambiente.

Kinlaw (2002, p. 21) caracteriza a empresa como questão central do meio ambiente, pois a maneira como se faz negócios reflete no que se acredita e valoriza. Os eventos da humanidade se concentram naquilo que é disposto pelas empresas, ou seja, a empresa e o meio ambiente caminham juntos.

De acordo com Tachizawa (2002, p. 23), dados obtidos com relação ao dia-a-dia, demonstram que a capacidade de preservação ambiental e ecológica vindo das organizações deve continuar de forma permanente e definitiva; os resultados econômicos passam a depender cada vez mais de decisões empresariais que levam em conta que: (a) a questão ambiental e a lucratividade caminham juntos; (b) cresce mundialmente o movimento ambientalista; (c) a sociedade valoriza a cada dia mais a proteção do meio ambiente; (d) a preferência dos consumidores por

produtos e organizações sustentáveis faz com que o faturamento e demanda das empresas sofram cada vez mais pressões para ter um comportamento ecologicamente correto.

Para Nogueira e Pereira (1999):

A escolha de políticas ambientais é um processo complexo devido às incertezas técnico-científicas e os constantes conflitos entre as metas ambientais e socioeconômicas. Portanto, deve-se realizar uma análise sofisticada considerando a estimação da redução de dejetos, o cálculo dos custos-benefícios dessa redução, de modo a descobrir como alcançá-los eficientemente, para assim obter um meio ambiente mais limpo e degradado.

É preciso que as organizações encontrem uma forma de conquistar seus clientes, de acordo com suas metas e critérios de desempenho, havendo a junção da qualidade, lucro e meio ambiente em um único elemento. É necessário que as organizações definam o princípio ou conceito de organização para auxiliá-las no planejamento, definição e execução de um novo ordenamento da maneira que conduzem o seu negócio, sempre focadas no que recebem de seus fornecedores e o que enviam de ruim para o meio ambiente (KINLAW, 2002, p.23).

A gestão ambiental é a resposta natural das empresas ao novo cliente, o consumidor verde e ecologicamente correto. A empresa verde retrata bons negócios e será a maneira de no futuro criar negócios que tenham o tempo de vida mais prolongado e que proporcionem lucros mais altos. Isto é, as organizações precisam descobrir que os cuidados para a preservação do meio ambiente é um desafio que servirá como oportunidade de se destacarem e até mesmo sobreviverem no mercado. (TACHIZAWA, 2002, p.24).

Costa e Carvalho (2005) consideram como requisito indispensável para as empresas conseguirem sobreviver no mercado, que elas desenvolvam suas atividades e objetivos de forma economicamente lucrativa, com ética e responsabilidade social, afinal a sociedade tem cobrado essas atitudes, considerando-as quando irão comprar algum produto.

2.2 Sistema de Gestão Ambiental

Sistema de Gestão Ambiental - SGA é um conjunto de procedimentos ou operações, produtos ou serviços das organizações que geram desenvolvimento e melhoria dos processos ao meio ambiente (VITERBO JUNIOR, 1998).

Surgiram nos últimos anos, diversas iniciativas empresariais de auto-regulamentação de gestão ambiental e responsabilidade social ligados diretamente à filosofia da qualidade. Estas iniciativas podem ser encaradas como acordos voluntários entre as empresas e a sociedade.

Atualmente, é muito importante que as empresas tenham domínio de conhecimento da forma como desenvolver e implementar um Sistema de Gestão Ambiental – SGA.

De acordo com Barbieri, (2004):

O Sistema de Gestão Ambiental é um agrupamento de atividades administrativas e operacionais inter-relacionadas que tem como objetivo enfrentar os problemas ambientais ou evitar o seu surgimento. Um SGA necessita de formulação de diretrizes, definição de objetivos, coordenação de atividades e avaliação de resultados. A criação do SGA é benéfica pelo fato de abrir possibilidade para conseguir melhores resultados com menos recurso em consequência das ações planejadas e coordenadas.

O sucesso de um Sistema de Gestão Ambiental – SGA é alcançado quando a empresa incorpora a cultura da gestão ambiental em todos os níveis funcionais da empresa. Ou seja, todos os stakeholders² e, principalmente, os funcionários devem ter consciência de que as poluições, o desperdício de matéria e energia, degradam o meio ambiente, expõem e prejudicam os negócios da empresa. É preciso que os funcionários compreendam de que forma eles podem contribuir para o progresso de gerenciamento ambiental (GOYA, 2007).

De acordo com Timbor e Feldman (1996):

“Um sistema de gestão ambiental eficaz pode ajudar uma empresa a gerenciar, medir e melhorar os aspectos ambientais de suas operações. Pode levar a uma conformidade mais eficiente com os requisitos ambientais obrigatórios e voluntários. Pode ajudar as empresas a efetivarem uma mudança cultural, à medida que práticas gerenciais ambientais forem sendo incorporadas nas operações gerais do negócio.”

²Stakeholders são segmentos que influenciam ou são influenciadas pelas ações de uma organização.

Segundo Reis e Queiroz (2002, p. 28) é preciso que as organizações prevejam e planejam alguns passos para que consiga desenvolver um SGA efetivo, que são eles:

1. Obter o comprometimento da administração, incluindo gerências;
2. Escolher um líder do processo;
3. Preparar um orçamento e cronograma de gastos/investimentos;
4. Preparar equipes multifuncionais (intra e interdepartamentais);
5. Envolver os colaboradores;
6. Realizar análises preliminares, identificando o impacto das atividades realizadas e processos;
7. Rever e/ou alterar planos;
8. Preparar procedimento e outros documentos;
9. Planejar as alterações/mudanças;
10. Treinar os colaboradores e
11. Auditar o desempenho.

É importante lembrar que a alta direção de uma organização deve programar uma política ambiental onde se comprometa com o Sistema de Gestão Ambiental em geral (GOYA, 2007).

Segundo Goya, S.V. (2007):

[...] é possível saber que a empresa tanto pode elaborar o seu Sistema de Gestão Ambiental, SGA, como pode adotar um dos modelos já propostos por outras entidades nacionais ou internacionais. Com a adoção de um SGA, a princípio supõe-se que deve pelo menos contribuir para que a empresa esteja em conformidade com a legislação vigente, mas posteriormente deve promover ações que a direcionem para a superação das exigências legais e que alcance os objetivos da gestão ambiental em sua plenitude.

2.3 Indicadores de Responsabilidade Social

Os indicadores Ethos de responsabilidade social são uma ferramenta que tem como objetivo ajudar as empresas a gerenciarem os impactos ambientais e sociais causados pelas suas atividades.

Segundo Félix, J e Borda, G. os indicadores são organizados em sete temas, que são esses:

1º - Valores, Transparência e Governança;

2º - Público Interno;

3º - Meio Ambiente;

4º - Fornecedores;

5º - Consumidores e Clientes;

6º - Comunidade e

7º - Governo e Sociedade.

Esses sete temas são divididos em subtemas, citados a seguir:

1º - Valores, Transparência e Governança

Indicador 1 – Compromissos éticos

Indicador 2 – Enraizamento na Cultura Organizacional

Indicador 3 – Governança Corporativa

Indicador 4 – Relações com a Concorrência

Indicador 5 – Diálogo e Engajamento das Partes Interessadas (stakeholders)

Indicador 6 – Balaço Social

2º - Público Interno

Indicador 7 – Relações com Sindicatos

Indicador 8 – Gestão Participativa

Indicador 9 – Compromisso com o futuro das Crianças

Indicador 10 – Compromisso com Desenvolvimento Infantil

Indicador 11 – Valorização da Diversidade

Indicador 12 – Compromisso com a não Discriminação e Promoção da Equidade Racial

Indicador 13 – Compromisso com a Promoção da Equidade de Gênero

Indicador 14 – Relações com Trabalhadores Terceirizados

Indicador 15 – Política de Remuneração, Benefícios e Carreira

Indicador 16 – Cuidados com Saúde, Segurança e Condições de Trabalho

Indicador 17 – Compromisso com o Desenvolvimento Profissional e a Empregabilidade

Indicador 18 – Comportamento nas Demissões

Indicador 19 – Preparação para Aposentadoria

3º - Meio Ambiente

Indicador 20 – Compromisso com a Melhoria da Qualidade Ambiental

Indicador 21 – Educação e Conscientização Ambiental

Indicador 22 – Gerenciamento dos Impactos sobre o Meio Ambiente e do Ciclo de Vida de Produtos e Serviços

Indicador 23 – Sustentabilidade da Economia Florestal

Indicador 24 – Minimização de Entradas e Saídas de Matérias

4º - Fornecedores

Indicador 25 – Critérios de Seleção e Avaliação de Fornecedores

Indicador 26 – Trabalho Infantil na Cadeia Produtiva

Indicador 27 – Trabalho Forçado na Cadeia Produtiva

Indicador 28 – Apoio ao Desenvolvimento de Fornecedores

5º - Consumidores e Clientes

Indicador 29 – Política de Comunicação Comercial

Indicador 30 – Excelência no Atendimento

Indicador 31 – Conhecimento e Gerenciamento dos Danos Potenciais de Produtos e Serviços

6º - Comunidade

Indicador 32 – Gerenciamento do Impacto da Empresa na Comunidade de Entorno

Indicador 33 – Relações com Organizações Locais

Indicador 34 – Financiamento da Ação Social

Indicador 35 – Envolvimento com a Ação Social

7º - Governo e Sociedade

Indicador 36 – Contribuições para Campanhas Políticas

Indicador 37 – Construção da Cidadania pelas Empresas

Indicador 38 – Práticas Anticorrupção e Antipropina

Indicador 39 – Liderança e Influência Social

Indicador 40 – Participação em Projetos Sociais Governamentais

De acordo com o Instituto Ethos:

Os Indicadores Ethos são uma ferramenta de gestão que visa apoiar as empresas na incorporação da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial (RSE) em suas estratégias de negócio, de modo que esse venha a ser sustentável e responsável. A ferramenta é composta por um questionário que permite o autodiagnóstico da gestão da empresa e um sistema de preenchimento on-line que possibilita a obtenção de relatórios, por meio dos quais é possível fazer o planejamento e a gestão de metas para o avanço da gestão na temática da RSE/Sustentabilidade.

De acordo com o Instituto Ethos, a ferramenta, os indicadores, possui um questionário o qual permite a empresa autodiagnosticar como que está sua gestão, seu preenchimento é realizado via internet, de forma online, onde ao concluí-lo é possível obter relatórios, que por via destes a empresa consegue realizar planejamento e colocar metas para o avanço da gestão relacionada a sustentabilidade.

3 Definição de Projeto

Projeto é um meio de trabalho planejado. Com isso as organizações conseguem definir aproximadamente os custos previstos, os riscos prováveis e o

tempo estimado para entregar o serviço ou produto. O projeto é um modo de prevenir as organizações de fatos que a impedirão de continuar com o desenvolvimento do seu serviço/produto, fazendo assim que antes mesmo de começar a produção de algo seja possível saber se o investimento terá o retorno esperado.

Segundo o guia PMBOK projeto é:

Um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado. A sua natureza temporária indica um início e um término definidos. O término é alcançado quando os objetivos tiverem sido atingidos ou quando se concluir que esses objetivos não serão ou não poderão ser atingidos e o projeto for encerrado, ou quando o mesmo não for mais necessário. Temporário não significa necessariamente de curta duração. Além disso, geralmente o termo temporário não se aplica ao produto, serviço ou resultado criado pelo projeto; a maioria dos projetos é realizada para criar um resultado duradouro [...]

Na definição de Maximiano (2002) projeto é um empreendimento temporário de atividade com início, meio e fim programados, que tem por objetivo fornecer um produto singular e dentro das restrições orçamentárias, para satisfazer as necessidades dos stakeholders.

Projetos são iniciativas que necessitam ter um tempo definido para a conclusão e seu resultado ou produto é algo não existente, seja ele um bem ou um novo serviço. Adicionalmente, os projetos são executados por pessoas, têm recursos limitados e, são planejados, executados e controlados (VALERIANO, 2005).

Projeto antecipa algo desejado que será realizado futuramente, ou seja, é o pensamento de uma realidade que ainda não aconteceu. O processo de projetar analisa o presente como fonte de possibilidades futuras (FREIRE; PRADO, 1999).

Assim, Barbier (apud MACHADO,2000) salienta “o projeto não é uma simples representação do futuro, do amanhã, do possível, de uma ideia; é o futuro a fazer, um amanhã a concretizar, um possível a transformar em real, uma ideia a transformar em ato.”

Para Pfeiffer (2005), um projeto é um conjunto de atividades ou medidas planejadas para serem executadas com responsabilidade de execução definida, a

fim de alcançar determinados objetivos, dentro de uma abrangência definida, num prazo de tempo limitado e com recursos específicos.

Na definição de Kerzner (2002), projetos são empreendimentos com objetivo identificável, que consomem recursos e operam sob pressões de prazos, custos e qualidade.

3.1 Gerenciamento de Projetos

Vargas (2005) afirma que, para atender as demandas de maneira eficaz e efetiva, em um ambiente caracterizado pela velocidade das mudanças, torna-se indispensável um modelo de gestão focado em prioridades e objetivos e, por esta razão, o gerenciamento de projetos tem crescido mundialmente de maneira tão acentuada nos últimos anos.

O gerenciamento de projetos é a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto com a intenção de atender seus requisitos, e é realizado com o uso dos processos iniciar, planejar, controlar e encerrar (VERZUH, 2000).

As principais atividades do gerenciamento de projetos, segundo o PMBOK (PMI, 2004) são:

- Identificar necessidades;
- Estabelecer objetivos claros e alcançáveis;
- Balancear as demandas conflitantes de qualidade, escopo, tempo e custo;
- Adaptar especificações, dos planos e da abordagem para diferentes preocupações e expectativas das diversas partes interessadas.

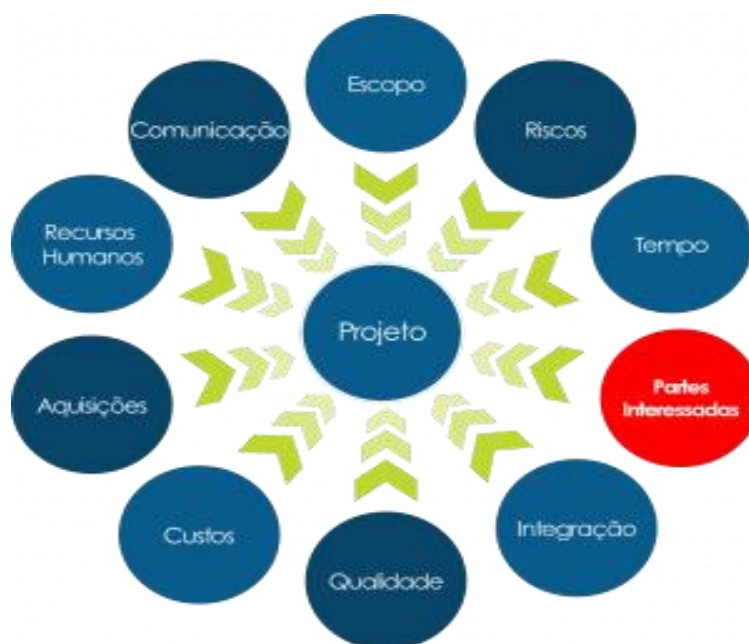
Prado (2004, p. 20) argumenta que as empresas para sobreviverem dependem da arte de execução de projetos. O gerenciamento de projetos está diretamente relacionado com a garantia de obtenção das metas das organizações. Compete ao Planejamento Estratégico e às lideranças das organizações, identificar

e selecionar as melhores ações estratégicas, e ao Gerenciamento de Projetos ser o agente executor das mudanças.

Vargas (2005, p. 7) define Gerenciamento de Projetos como “um conjunto de ferramentas gerenciais que permitem que a empresa desenvolva um conjunto de habilidades, incluindo conhecimento e capacidades individuais, destinados ao controle de eventos não repetitivos, únicos e complexos, dentro de um cenário de tempo, custo e qualidade predeterminados”.

Os gerentes de projetos aplicam seus conhecimentos e técnicas sobre as atividades do projeto e para isso eles precisam seguir os 5 processos do gerenciamento de projetos que são: início; planejamento; execução; monitoramento e controle e encerramento. O gerenciamento de projetos se aplicado corretamente melhora a capacidade de competitividade das organizações no mercado.

Figura 1 – As 10 áreas de Conhecimento em gerenciamento de Projetos

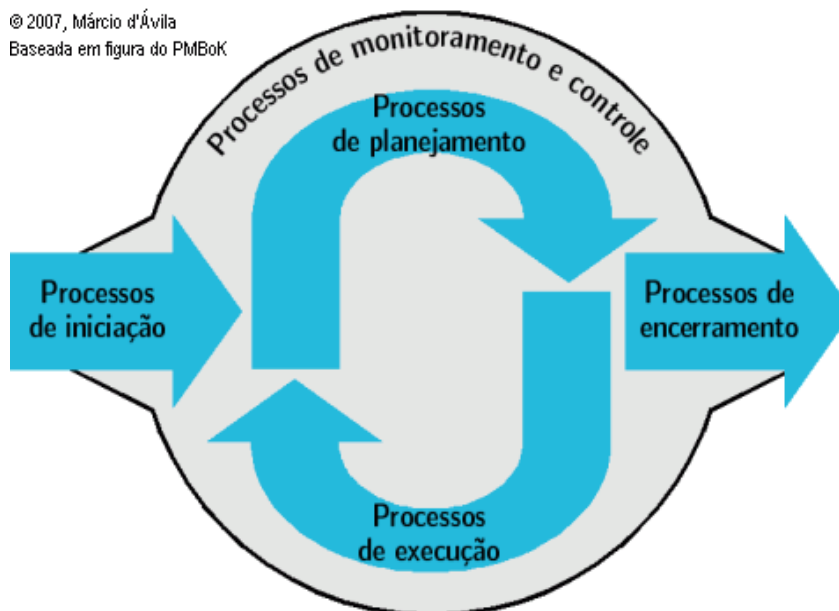


Fonte: Google - 10 áreas de Conhecimento em gerenciamento de Projetos

Como ilustrado na figura 1. Atualmente existem 10 áreas de conhecimento em Gerenciamento de Projetos, sendo elas Integração, Escopo, Tempo, Custos, Qualidade, Recursos Humanos, Comunicações, Riscos, Aquisições e Partes Interessadas (PMBOK 2004). Todas elas se complementam, tendo como objetivo final permitir o acompanhamento, medição e monitoramento de um projeto

qualquer de forma a possibilitar maiores chances de sucesso nos resultados a serem alcançados.

Figura 2 – Processos do Gerenciamento de Projetos



Fonte: Google – Processos do Gerenciamento de Projetos.

De acordo com a figura 2, os processos de gerenciamento de projetos podem ser organizados em cinco grupos de processos, que são eles:

- Processos de Iniciação – onde ocorre a autorização para o início do projeto;
- Processos de Planejamento – onde se define os caminhos a serem seguidos para alcançar os objetivos do projeto;
- Processos de Execução – o momento que ocorre a execução dos planos do projeto como a coordenação de pessoas;
- Processos de Monitoramento e Controle – medição e monitoramento do desempenho do projeto, aqui podem ser feitas as ações corretivas e
- Processos de Encerramento – encerramento do projeto, onde verifica se o projeto será aceito ou não.

4 Conclusão

O estudo permitiu compreender que os consumidores estão ficando cada vez mais conscientes e exigentes com relação à preservação do meio ambiente. Devido a essa consciência da sociedade, as organizações se veem obrigadas a seguirem um processo ambientalmente correto uma vez que o que está em jogo é a própria sobrevivência.

Por outro lado, também é notório que, infelizmente, ainda existem empresas que acreditam que investimentos em processos relacionados aos cuidados com o meio ambiente são encarados custos e não investimentos propriamente ditos, isto é, que podem gerar retornos financeiros a médio e longo prazo. Apesar dessa errônea visão de algumas empresas, o mundo está em contínuo processo de mudança, caracterizando-se por constantes fatos decorrentes da reação da própria natureza, tendo como consequências prejuízos irreparáveis para o ser humano.

Portanto, a humanidade tem percebido quanto a preservação do meio ambiente é importante para sua qualidade de vida. Este processo é lento e demanda tempo para que a sociedade mundial se mobilize e passe a agir de forma ecologicamente correta. Porém, essa mudança de consciência ambiental tem mostrado que com o passar do tempo as empresas, a sociedade e o meio ambiente serão os grandes beneficiados em todo esse processo.

Mas não basta somente ter consciência ambiental. É primordial que o sistema de gestão ambiental seja aplicado conjuntamente com boas práticas de implementação. Neste contexto, a concepção de projetos conscientes e a sua implantação nas empresas por meio de técnicas de gerenciamento de projetos tendem a aumentar a probabilidade de sucesso dos referidos projetos.

Com essa abordagem, o artigo científico finalizou com um caso de sucesso da empresa Faber Castell, demonstrando como é possível e viável as organizações desenvolverem projetos para se tornarem sustentáveis, mesmo com grandes desafios, tempo extenso, investimentos financeiros e uso de recursos físicos na reestruturação organizacional. Em suma, os resultados que serão adquiridos com a aplicação da política de responsabilidade social e ambiental são bastante compensadores, além de assegurarem a sobrevivência das empresas no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA e FELIX, **Responsabilidade Social**, 2002, 2003. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.com/administracao-financas/responsabilidade-social-como-fator-decisao-compra.htm>. Acessado em: set/2014
- BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BORELLI, E. **Urbanização e qualidade ambiental: o processo de produção do espaço da costa brasileira**. **Revista Internacional Interthesis**. V. 4 vol.1. Florianópolis, 2007.
- Costa, A. M., & Carvalho, J. L. F.- **Legitimando papéis ou conciliando interesses? A reprodução discursiva da responsabilidade social empresarial**. Anais do encontro Nacional da Associação Nacional de Pós Graduação em Administração. DF-Brasília, 2005.
- D'ÁVILA,M. **PMBOK e Gerenciamento de Projetos**. Junho 2013. Disponível em: <http://www.mhavila.com.br/topicos/gestao/pmbok.html>. Acesso em/2014.
- DRUNN, Kamila Camargo; GARCIA, Hugney Matos; UNIC, Floriano Peixoto – **Sistema de Gestão Ambiental**. Disponível em: <http://www.eduvalesl.edu.br/site/edicao/edicao-40.pdf>. Acessado em set/2014.
- ECOD, **Empresas Sustentáveis** . Disponível em: <http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2014/brasil-perde-posicoes-entre-as-empresas-mais>. Acessado em set/2014.
- FELIX, Luis Fernando Fortes. **Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades**. Vol. II. São Paulo: Peirópolis: Instituto Ethos, 2003.

FÉLIX, Joana d’Arc Bicalho, BORDA, Gilson Zehetmeyer, Livro: **Gestão da Comunicação e Responsabilidade Socioambiental** - Uma Nova Visão de Marketing e Comunicação para o Desenvolvimento Sustentável – São Paulo, Editora Atlas S.A. - 2009

FREIRE, F.;PRADO, M. **Projeto pedagógico: pano de fundo para escolha de software educacional**. In: VALENTE, J. A. (Org.) O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: NIED – UNICAMP, 1999.

GOYA, Silvia Christiane. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: Estratégias de competitividade em resorts. Estudo de Caso Tropical das Cataratas ECO Resort em Foz do Iguaçu/PR - Balneário Camboriú/SC**, 2007.

INSTITUTO ETHOS – **Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis**. Disponível em:

http://www3.ethos.org.br/conteudo/iniciativas/indicadores/#.VOeFx_nF8pl..

Acessado em jan/2015

JUNIOR, E.V. **Sistema Integrado de Gestão ambiental: como implementar um sistema de gestão que atenda à norma ISSO 14001, a partir de um sistema baseado na norma ISSO 9000** – São Paulo: Aquariana, 1998.

KARKOTLI, ARAGÃO. **Responsabilidade Social**, 2004. Disponível em: <http://www.rumosustentavel.com.br/historico-da-responsabilidade-social-corporativa>.

Acessado em set/2014.

KERZNER, H. **Gestão de Projetos – As melhores práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

KINLAW, D. – livro - **Empresa Competitiva e Ecológica – Estratégias e Ferramentas para uma Administração Consciente, responsável e lucrativa** – São Paulo, 1997.

LEWIS, **Responsabilidade Social**, 2005. Disponível em: http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/sustentabilidade/eduardo_oppapeldasorganizacoes.pdf. Acessado em: set/2014.

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editoras, 2000.

MAXIMIANO, A.C.A. **Administração de Projetos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002. BRASIL. Código civil. São Paulo: Saraiva, 1995.

MAXIMIANO, A.C.A. **Administração de Projetos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NOGUEIRA, J.M., Pereira, R. R. Critérios e Análise Econômicos na Escolha de Políticas Ambientais. Revista de Economia, 1999.

PFEIFFER, P. **Gerenciamento de Projetos de Desenvolvimento – Conceitos, Instrumentos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

PRADO, D. **Gerenciamento de Programas e Projetos nas Organizações**. Nova Lima: INDG, 2004.

REIS, Luiz Sanches de Souza Dias; QUEIROZ, Sandra Mara Pereira. **Gestão Ambiental em pequenas e médias empresas**. Rio de Janeiro. Qualitymark, 2002

TACHIZAWA, T. - livro – **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira**. 3. ed. São Paulo, 2002.

TIMBOR, T.; FELDMAN, I. ISO 14.000: um guia para as normas de gestão ambiental. São Paulo: Futura, 1996.

VARGAS, R.V. **Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais**

competitivos. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

VERZUH, E. **Gestão de Projetos.** 11 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

VALERIANO, D. **Moderno Gerenciamento de Projetos.** São Paulo: Prentice Hall, 2005.